

ORIGEM E EXPANSÃO DO LATIM

META

Situar o espaço histórico-geográfico onde o latim se originou;

Apresentar as razões que explicam a extensão do latim e das línguas neolatinas entre as quais se encontra o português.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

reconhecer o processo histórico, político e cultural por cujo meio o latim se expandiu e se diversificou;

conceituar substrato, superstrato e adstrato;

identificar as variedades do latim nas regiões por onde se propagou e a sua pertinência na atualidade;

e distinguir os fatores externos e internos das variações do latim.

PRÉ-REQUISITOS

Ter em mãos um atlas geográfico e um livro de História Geral que trate sobre a expansão romana.



Legionários romanos
(Fonte: <http://www.vroma.org>).

INTRODUÇÃO

Romances

Aprenda a distinguir romance de romântico e romance de românico. Ao primeiro termo corresponde à concepção da maioria das pessoas: são as obras literárias de fundo sentimental, amoroso, passional etc. O segundo termo, também conhecido como ro-maço ou romance corresponde as línguas provenientes do latim, a língua de Roma. Assim, o português é um romance, o francês é um romance etc.

Na aula 1, você viu a importância e a atualidade do latim, que, apesar de ser considerado língua morta,

continua presente na atualidade sob diversas formas.

Esta aula vai expor o processo de expansão do latim e as circunstâncias que favoreceram a sua aquisição como a língua mais importante em várias partes do globo.

De uma simples língua primitivamente falada na região do Lácio – Itália central – em meados do século VIII a.C., vão ter origem outras tantas atualmente conhecidas como neolatinas, novilatinas ou românicas.

O surgimento de tais variações que se afirmam como novos idiomas não ocorreria sem o caráter dinâmico da comunicação. Nesta perspectiva, o ambiente lingüístico e o meio sócio-cultural criaram as condições para que aparecessem falares diversos. Cada comunidade adotava o latim, somando-o ao seu falar já existente. Daí a diversidade dos falares, na qual se acha o português.

Para o estudioso de Letras, o conhecimento do processo de transformação do latim e o conseqüente surgimento dos diferentes **romances** pode ajudar a melhor compreender a dinâmica das variações que, ainda hoje, ocorrem no seio da própria língua portuguesa. Pode-se dizer, então, que, de certa maneira, o nosso português hoje vigente é o próprio latim transformado. Aliás, até o português do Brasil apresenta diferenças significativas do português de Portugal.



LATIM

O nome latim associa-se ao lácio, ou seja, o latim é, na sua origem, a língua do Lácio, região que hoje corresponde à cidade de Roma e suas cercanias.

Os **filólogos** relacionam uma língua a uma determinada família. O reconhecimento de algumas semelhanças entre as línguas leva-nos a crer na existência de um falar mais antigo do qual se originaram. No contexto de uma ampla rede de línguas assemelhadas, o latim pertence à família das indo-européias, assim como o **osco** e o umbro, língua da Úmbria.

As semelhanças entre esses três idiomas (o latim, o osco e o umbro) fazem supor a existência de uma língua única, que se convencionou chamar de Itálica, à qual pertencem outros idiomas falados na mesma época.

Filólogos

São aqueles que estudam rigorosamente os documentos escritos antigos e sua transmissão, para estabelecer, interpretar e editar textos. Também estudam cientificamente o desenvolvimento de uma língua ou de família de línguas, em especial a pesquisa de sua história morfológica e fonológica baseada em documentos escritos e na crítica dos textos redigidos nessas línguas.

Oско

Língua do Sâmnio (Samnium) e da Cam-pânia (Campania).



Mapa do Lácio.

Ancestral

Aquilo que pertence aos antepassados, tudo quanto se refere à cultura e costumes antigos.

Hipotética

Algo que está sob hipótese, ou seja, carente de provas e demonstrações que garantam a veracidade dos fatos.

Em perspectiva mais ampla, o grupo das Itálicas pertenceria a uma família bem maior à qual se relacionariam todas as línguas oriundas do hipotético indo-europeu. É esta uma tentativa de buscar uma língua comum que teria dado origem a uma grande parte dos falares da humanidade. Em resumo: o latim é uma língua do grupo Itálico da família indo-européia à qual também pertencem outros grupos: o índio, o irânio, o armênio, o frígio, o hitita, o tocário, o grego, o albanês, o ilírio, o celta, o germânico, o báltico e o eslavo.

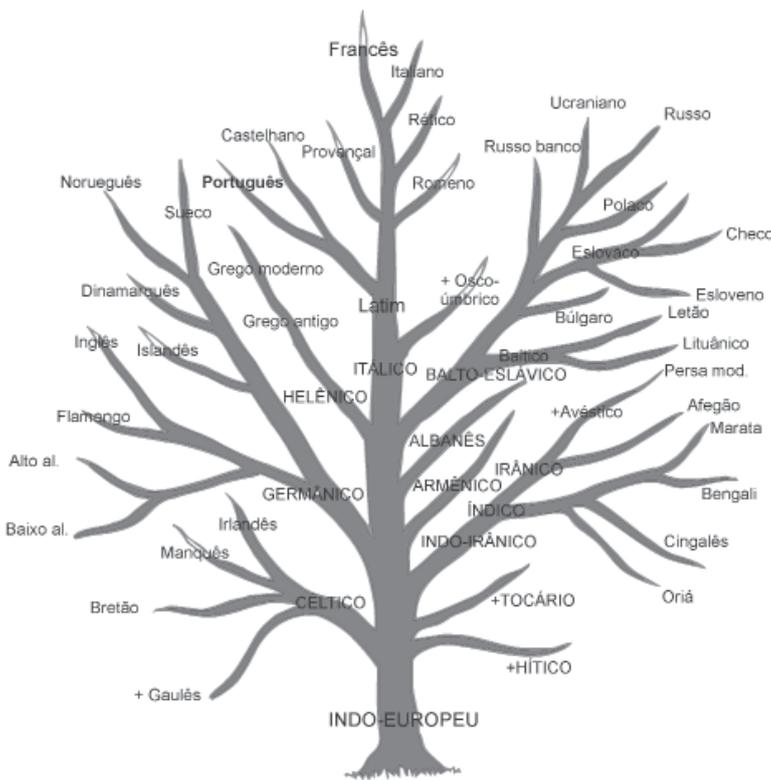
O conceito de línguas indo-européias refere-se, pois, aos grandes grupos de línguas acima destacados, que são faladas hoje na Europa e em parte da Ásia. Tais idiomas, incluindo, pois, os do grupo itálico a que pertence o latim, encontram-se aparentados entre si como se fossem todos derivados de uma fala antiqüíssima e mãe comum de todos eles. Esta língua **ancestral** e **hipotética** não se conserva na atualidade, e ninguém sabe como ela era exatamente. Entretanto, é possível afirmar que a língua indo-européia existiu, num determinado momento da nossa história, pois os filólogos, através de comparações de textos antigos, a reconstituíram observando os pontos em comum entre todos esses dialetos.

Eles supuseram que o indo-europeu foi falado por um grupo que se dispersou, alguns milênios antes da era cristã, por motivos até hoje desconhecidos, espalhando-se pela Europa e pela Ásia onde o primitivo idioma se disseminou e se diversificou. Resumindo: o termo língua indo-européia, ou proto-língua, refere-se à língua primitiva ou fundamental. Todas as outras

que dela se originam são identificadas como dialetos ou línguas indo-européias.

Tais línguas aparentadas entre si formam o que se chama Tronco Lingüístico Indo-europeu e a cada grupo daí proveniente se pode particularizar mediante expressões, como: indo-germânicas, indo-celtas, indo-irânio etc. O latim é, portanto, língua indo-européia, do grupo indo-itálico.

A história do latim também não foi diferente. Durante o longo período em que foi utilizado como língua viva, sofreu profundas transformações, o que se deve ao próprio caráter dinâmico e evolutivo das línguas. O latim foi levado a todos os territórios conquistados pelos romanos e, dessa maneira, a



ÁRVORE GENEALÓGICA DA FAMÍLIA INDO-EUROPEIA

língua originariamente falada no Lácio e em outras regiões da Itália nunca mais foi a mesma.

Roma e todo o seu império não tinham preocupações com sua própria língua em relação às políticas de imposição aos novos povos dominados por eles. As tropas romanas não se deslocavam para divulgar a língua latina. Eles estavam interessados, na maioria das vezes, em conquistar mais terras para aumentar seu poder econômico e político.

O latim vai, por assim dizer, na bagagem dos conquistadores e colonizadores. Essa língua que saía de Roma junto com seus soldados, funcionários da administração, comerciantes, artesãos era a língua popular, o **sermo vulgaris** em oposição ao **sermo urbanus**, ou seja, o falar das classes eruditas, dos escritores e oradores, conhecido e utilizado por um número limitado de habitantes.

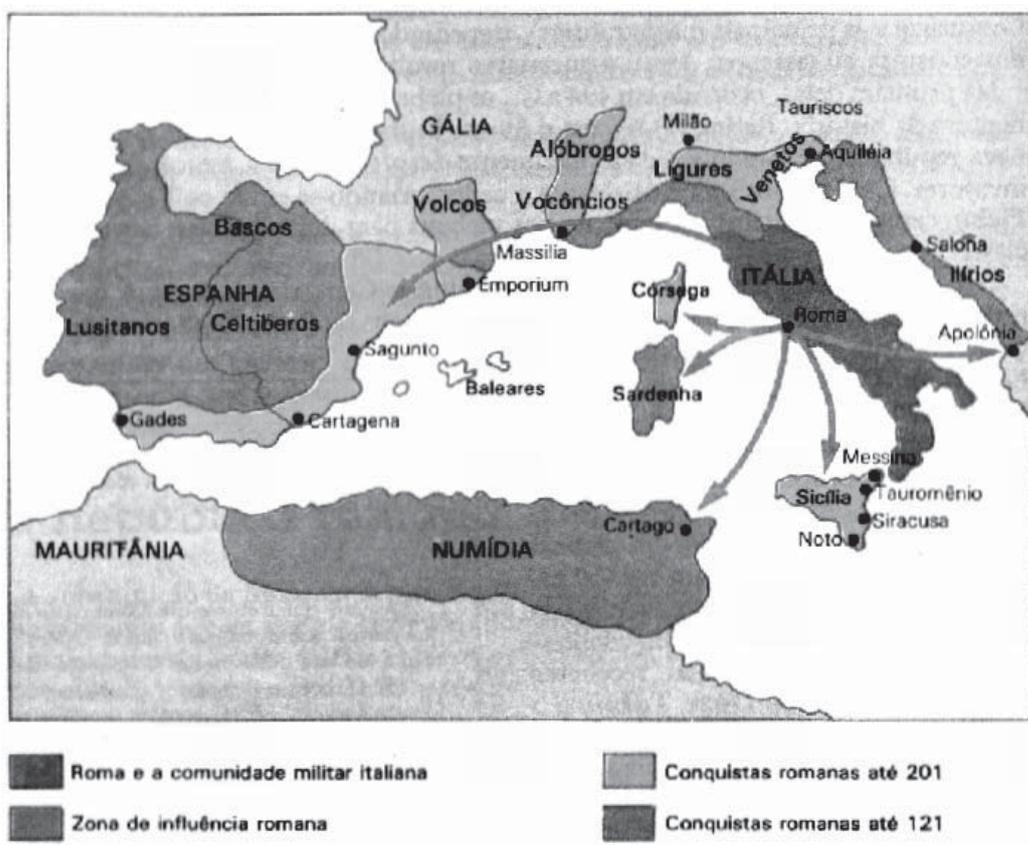
Como se percebe, já existiam variações dentro do próprio latim e foi esse latim das classes populares que se espalhou pelos domínios de Roma. Da mesma forma, percebemos essas variações em nossa língua atual. Tanto você pode dizer “nós vamos”, como “a gente vai”. As duas formas estão corretas sob o ponto de vista do uso padrão da língua portuguesa. Mas sabemos que a forma “a gente vai” é mais popular, é mais coloquial do que a forma “nós vamos”.

Sermo vulgaris

Também chamado de latim popular, rústico e vulgar, era utilizado pelo povo sem grandes preocupações quanto ao uso erudito.

Sermo urbanus

Também conhecido como latim clássico, literário ou erudito, era a língua dos escritores e oradores, a exemplo de César, Cícero, Virgílio, Horácio, Tito Lívio etc.



Expansão do latim no Mundo Ocidental (Fonte: www.geocities.com).

Para melhor entendermos a transformação progressiva do latim, é necessário conhecermos as diversas fases ou momentos classificados de acordo com os períodos históricos de sua evolução. A primeira delas é o período pré-histórico. Essa denominação foi dada ao momento em que a língua latina fora usada nos primeiros tempos, ou seja, por volta do séc. VIII a.C. Depois, ele foi suplantando os outros falares da região e estendeu-se por toda a península itálica.

Nos fins do III século a. C., começam as conquistas romanas em territórios que comportam praticamente toda a Europa Ocidental e parte da Europa Oriental, o Norte da África e as regiões da Ásia Menor.



ATIVIDADES

Destaque as razões que levaram o latim a tornar-se a língua da Península Itálica, de grande parte da Europa e de algumas faixas da África do Norte.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O latim, por se tratar de uma língua, não foi sozinho a nenhum lugar. Os soldados romanos, que falavam o latim vulgar, ao conquistarem as terras da Península Itálica, de grande parte da Europa e de algumas faixas da África do Norte, levavam consigo sua língua. Daí o latim ser falado nessas regiões. Em outras palavras, as causas da expansão do latim no mundo estão diretamente ligadas à expansão do Império Romano.

O latim, inicialmente, sofreu influência do etrusco (língua não indo-européia), do gaulês e, sobretudo, do grego cuja cultura os romanos procuravam imitar e assimilar.

Nos períodos da República e do Império, a língua latina já apresentava dois níveis fundamentais: o sermo urbanus e o sermo vulgaris. Foi o latim vulgar que saiu de Roma para representar a língua do invasor, do dominador e para ser prestigiado e imitado pelos povos dominados.

Períodos do Império Romano

Monarquia: séculos VIII a V a.C.;

República: séculos V a II a.C.;

Império: séculos I a.C. a século V d.C.;

No século V. d.C., precisamente em 476, acontece a queda do Império Romano do Ocidente.

ATIVIDADES

Caracterize os níveis fundamentais da língua latina.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Da mesma forma que temos uma língua culta e uma outra menos formal, o latim também apresentava esses dois níveis: o erudito que se empregava na literatura dos grandes oradores, pois obedecia às normas gramaticais da escrita; e o popular que não possuía uma forma escrita e, dessa maneira, era menos rígido e muito mais variado do que o latim clássico.

Assim, qualquer dialeto que já era falado pelas comunidades invadidas pelos romanos era denominada de substrato, quer dizer, a língua de base de uma população, pois, em nenhum dos territórios conquistados, os romanos teriam encontrado um povo mudo, sem qualquer expressão lingüística de suas comunicações.

O latim, por sua vez, aparece como superstrato, a língua que vem de fora, de cima, falada por um menor número de pessoas, mas com grande poder político e econômico, o que leva a superar paulatinamente os idiomas nativos. Do contato da língua do invasor romano com cada substrato, vão surgir os romances ou romances, as novas línguas filhas do latim, dentre elas, o português.

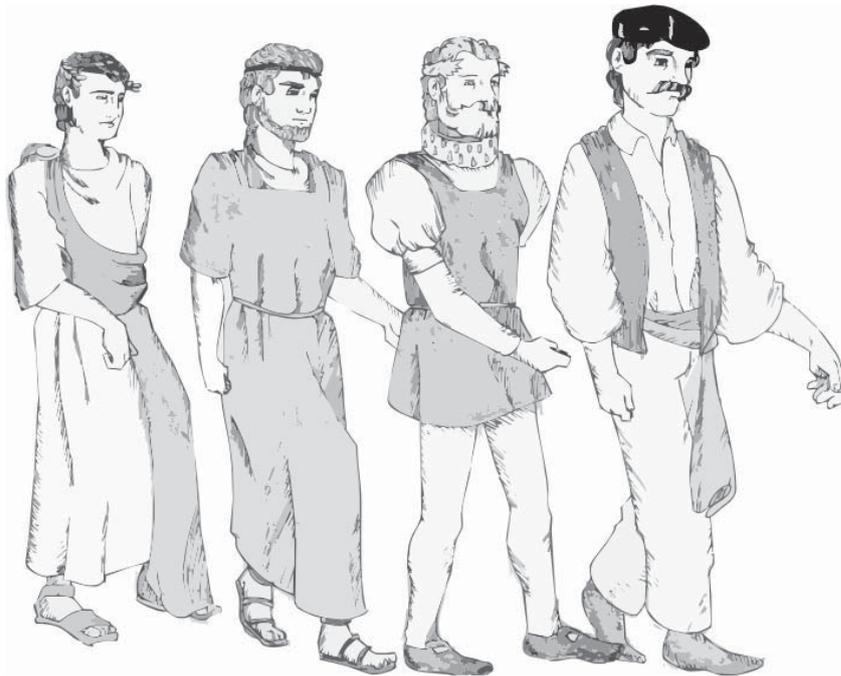
Muitas vezes, observa-se uma convivência natural e sem atritos entre idiomas, situação em que perduram contribuições paralelas com elementos que vêm de ambos os lados. A isso denomina-se de adstrato, persistindo, num mesmo ambiente lingüístico, características diferenciadas nas quais se percebem origens distintas como tantas vezes aconteceu no contato do latim com o grego.



CONCLUSÃO

A expansão do latim em grande parte do mundo, ainda que tenha transformado em falares diversos, é, com

certeza, bem mais significativa do que o seria se estivesse permanecido no território de origem. Sem o movimento dos romanos para o exterior, provavelmente não aconteceriam as grandes transformações do latim e nem o extraordinário efeito multiplicador, hoje confirmado por grande parte das línguas modernas.



RESUMO

Esta aula forneceu bases para bem situar o latim, suas origens e sua expansão. O reconhecimento dos espaços geográficos e da periodização histórica contribui para uma visualização mais ampla, não somente do fator lingüístico, mas de todo o contexto cultural, político, econômico e social que fez a língua de Roma tornar-se um idioma importante pela grande herança que deixou para a humanidade. O latim foi levado a pontos distantes do seu território de origem e teve grande efeito na formação de outras línguas, dada a aproximação com outras culturas para as quais serviu de superstrato lingüístico. O conhecimento dessa realidade leva a perceber como o dinamismo das línguas vivas proporciona grandes variações num processo que até hoje se verifica com o desenvolvimento das línguas modernas. O nosso português é o próprio latim transformado.

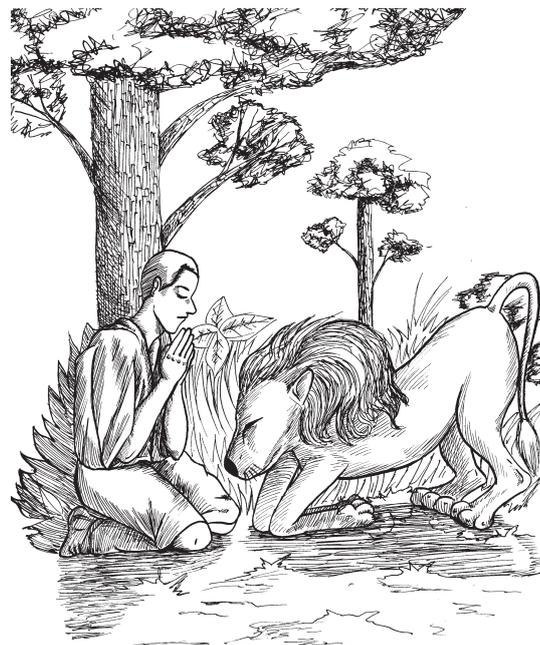


Gratias ante Cenam

Viator quidam, dum iter per siluam facit, leoni occurrit uitam petens genibus nixus est. Nihil tamen factum est, sed ubi aperuit leonem quoque genibus nixum uidit.

Viator, “Tunc quoque,” inquit, “uitam petis?”

Leo, “Minime uero”, inquit, “Gratias ante cenam ago.”

**ATIVIDADES**

A leitura atenta das considerações expostas e a visualização dos mapas e gráficos vão permitir a você, caro aluno, atingir a meta aqui proposta. Observe com atenção esses recursos didáticos, procurando compreender os dados que eles querem transmitir. É de suma importância situar histórica e geograficamente as origens e a expansão do latim e compreender a conceituação básica que envolve a questão de sua diversificação em outros idiomas, até para melhor captar a configuração da língua portuguesa e toda a dinâmica da variação, assunto em grande pauta na atualidade.

1. Agora marque com um x as afirmações corretas:
 - a) Na Península Ibérica dominada pelos romanos, o latim se classifica como língua de substrato ().
 - b) O basco é uma língua indo-européia. ().
 - c) O grego moderno pertence ao grupo helênico das línguas indo-européias.
 - d) Grande parte da valorização do latim se deve à importância que a Igreja Católica lhe conferiu. ()
 - e) As línguas românicas derivam do latim pelos bons escritos dos autores clássicos. ().
 - f) Mesmo com todo o poderio de Roma, o latim jamais conseguiu desbancar definitivamente o grego. ()
 - g) Os romanos tinham sérias preocupações lingüísticas entre as suas ambições de domínio sobre o mundo. ()



Helênico

Esta palavra e outras como helenismo, hele-nístico, helenização etc., dizem respeito às considerações sobre a influência da Grécia para a cultura do mundo.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você deve, com certeza, ter marcado os itens c,d e f. Isto porque, ao que se sabe, entre famílias linguísticas do indo-europeu, o grego pertence ao grupo **helênico**. O latim deve muito ao grego e os romanos têm na civilização Helênica muitas bases para definir a sua própria cultura. Muitas vezes aparece a expressão greo-romana como destaque para as fortes semelhanças entre as duas culturas, sendo, porém, muito grande a dívida do latim em relação ao grego.

2. Sem qualquer recurso de dicionário, tente decifrar o que querem dizer as frases latinas a seguir:

- Roma est in Italia.
- Italia poeninsula longa est.
- Sicilia insula magna et agradabilis est.
- Rosa esta alba est rubra.
- Aquila non captat muscas.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você conseguiu traduzir as frases da questão 2? Veja que elas não são difíceis porque se parecem muito com o nosso português. A primeira frase, por exemplo, significa Roma está na Itália. Observe como se assemelha ao português. A curiosidade é o verbo “ser” (est) também aparecer com o sentido de “estar”, o que não é novidade, pois no português isso também acontece: “O senhor é (está) convosco”. “Deus seja (esteja) contigo” etc. Cabe a você buscar nas outras frases a compreensão do latim a partir das semelhanças com o português.

3. Nas palavras destacadas das frases da questão 2, reconheça semelhanças entre o latim e o português:

INSULA / MAGNA / AGRADABILIS / ALBA / RUBRA / AQUILA / CAPTAT.

4. Estabeleça correlação entre as palavras latinas e os termos que aparecem destacados nas frases portuguesas:

- Ele é obrigado a tomar INSULINA todos os dias.
- Algum estado brasileiro tem capital INSULAR?
- Você possui um espírito MAGNÂNIMO.

- d) A raça ALBINA sofre com a luminosidade.
- e) Aquele rapaz tem nariz AQUILINO.
- f) CAPTASTE o que eu te disse?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Viu que foi o latim a língua base da nossa língua? A insulina, por exemplo, é uma palavra que vem do latim *insula*, que significa ilha, porque essa substância (a insulina) é secretada numa área do pâncreas chamada ilhotas de Langerhans. *Insular* também é uma palavra que tem a mesma origem de insulina, ou seja, uma capital insular significa uma capital que é uma ilha. Alguém que tem um espírito magnânimo é alguém bondoso, generoso, grandioso. Essa palavra tem a sua base no latim *magnus*, que significa grande, nobre e generoso. Daí, Carlos Magno, quer dizer, Carlos o Grande. O mesmo se diga de Leão Magno, Gregório Magno e de tantos termos que possuem a mesma raiz: magnânimo, magnífico, magnitude, magnificência etc. Tente fazer o mesmo com as outras palavras.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.
- COMBA, Júlio. **Gramática latina**. São Paulo: Salesiana, 1981.
- SOARES, João S.. **Latim 1 – Iniciação ao latim e à civilização romana**. Coimbra: Almedina, 1999.
- TARALLO, Fernando. **Tempos lingüísticos**. São Paulo: Ática, 1994.